

2025

# carta jovem autár- quica

Um compromisso  
para mais e melhores  
políticas locais de juventude



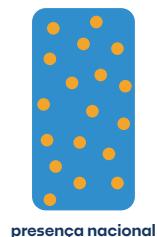
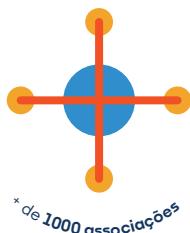


# índice

|  |    |
|--|----|
| <b>editorial</b>   | 4  |
| <b>retrato da juventude em portugal</b>                              | 7  |
| <b>eixos principais da carta jovem autárquica</b>                    | 9  |
| <b>pilares de participação jovem</b>                                 | 9  |
| <b>as políticas autárquicas de juventude</b>                         | 10 |
| <b>reivindicações/propostas:</b>                                     |    |
| <b>eixo 1</b> – participação estruturada e inclusiva                 | 11 |
| <b>eixo 2</b> – fortalecimento do associativismo juvenil             | 13 |
| <b>eixo 3</b> – oportunidades e condições de vida dignas             | 15 |
| <b>eixo 4</b> – sustentabilidade, ambiente e transição digital justa | 17 |
| <b>conclusão</b>   | 19 |

## sobre a fnaj

A **Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ)** é a maior estrutura representativa do associativismo juvenil em Portugal. Fundada em 1996, integra mais de **1000 associações juvenis** locais, regionais e federativas, com presença em todos os distritos e regiões autónomas. A FNAJ tem como missão **promover a participação ativa, crítica e construtiva das pessoas jovens na vida democrática**, através do reforço das associações juvenis como motores de cidadania, coesão e inovação. Assume-se como parceira das autarquias na construção de políticas públicas locais verdadeiramente comprometidas com o presente e o futuro da juventude.



# edit- orial

## carta jovem autárquica

Dar Voz aos/às Jovens, Transformar o Poder Local

As eleições autárquicas de 2025 representam um ponto de viragem na forma como os municípios devem posicionar-se face à juventude. Numa era marcada por desafios comunitários, sociais, ambientais e democráticos, exige-se mais escuta, mais proximidade e mais compromisso com a inclusão das novas gerações nos centros de decisão.

A **Carta Jovem Autárquica 2025** nasce como um contributo genuíno e participado da juventude organizada em Portugal. É o resultado de um processo coletivo que envolveu mais de 180 jovens, técnicos e decisores políticos no **Fórum Nacional “Voz Jovem – Diálogo Estruturado Jovem para Políticas Autárquicas”**, bem como de amplos momentos de auscultação promovidos pela FNAJ em todo o país.

Este documento é mais do que uma visão estratégica, é construído como uma carta com propostas concretas e aplicáveis, capazes de inspirar programas políticos, planos de ação municipais e novas formas de governança local, centradas na juventude como agente de transformação.

A presente Carta afirma-se como um **referencial autárquico**, com propostas em 4 eixos prioritários que impactam a vida dos/as jovens, num total de 40 reivindicações concretas, tangíveis e prioritárias para a juventude da tua comunidade. É um convite claro à ação e à responsabilidade partilhada.

Acreditamos que a participação dos/as jovens no poder local não é apenas desejável, mas indispensável para o fortalecimento da democracia e para a construção de comunidades mais coesas, justas e inovadoras. Já não basta ouvir os/as jovens. É tempo de os/as envolver estruturalmente na definição, execução e avaliação das políticas que os/as afetam.

**Que a juventude deixe de ser encarada apenas como futuro, e passe a ser reconhecida como presente, no desenho de políticas públicas mais próximas, mais humanas e mais transformadoras.**

**Está na hora de Compromissos.**



### Fernando Vieira

Presidente da Direção

FNAJ – Federação Nacional das  
Associações Juvenis



**um compromisso  
local para a  
juventude e  
associativismo.**

# retrato da juventude em portugal

A juventude em Portugal enfrenta hoje múltiplos desafios estruturais que impactam diretamente as suas condições de vida, participação cívica e perspetivas de futuro.

## população jovem

2011



2021



A população jovem, entre os 15 e os 34 anos, passou de um quarto em 2011 para cerca de um quinto em 2021, cerca de 20%. (Censos 2021)

## emigração jovem



1%

A taxa de emigração jovem (20–34 anos) ronda 1%. (Observatório da Emigração)

## população jovem

estrangeira



23,4%

portuguesa



17,5%

Entre 2011 e 2021, a população jovem estrangeira aumentou 23,4%, enquanto a portuguesa diminuiu 17,5%. (INE)

## economia social

PIB



emprego remunerado



A economia social representa 2,7% do PIB em Portugal e 6,1% do emprego remunerado. (INE)

## voluntariado



50%

Mais de 50 % dos jovens com idades entre os 15 e os 30 anos praticam voluntariado. (CPV)

## ambiente

56%

Mais de 56% dos jovens portugueses adoptaram medidas de proteção do ambiente. (HBSO/OMS)

## habitação e emancipação

subida de rendas

7%

Idade média de saída de casa dos pais é 29 anos; em 2024 foi registada uma subida de 7% das rendas no país. (Eurostat)

## emprego

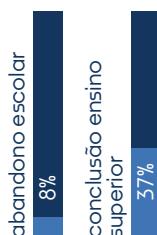
desemprego jovem



21,6%

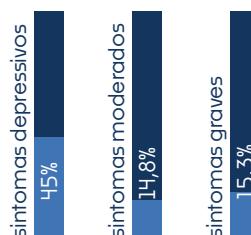
Taxa de desemprego jovem (16–24 anos) foi de 21,6% em 2024. (INE)

## educação



Taxa de abandono escolar precoce fixou-se em 8% (2023); 37% dos jovens entre os 30–34 anos concluíram o ensino superior. (INE)

## saúde mental



45 % dos adolescentes portugueses apresentaram sintomas depressivos; 14,8 % com sintomas moderados e 15,3 % com sintomas graves (2022-2023). (Programa Mais Contigo)

## juventude rural e acesso a oportunidades

NEETs (15-34)

rural

11,5%

urbano

9,2%

nacional

9,5%

A percentagem de jovens “NEETs” é mais elevada em zonas rurais (11,5 %) em comparação com a média nacional (9,5 %) e áreas urbanas (9,2 %). (ISCTE)

# eixos principais da

carta jovem  
autárquica

## 01 participação estruturada e inclusiva

Garantir que os/as jovens têm assento e voz efetiva nos processos de decisão autárquica.

## 02 fortalecimento do associativismo juvenil

Apoiar, capacitar e reconhecer as organizações juvenis como agentes de coesão social e inovação.

## 03 oportunidades e condições de vida dignas

Promover políticas locais que respondam às necessidades de emprego, habitação, educação e bem-estar.

## 04 sustentabilidade, ambiente e transição digital justa

Integrar a juventude na construção de um futuro verde, tecnológico e ético.

## pilares de participação jovem

- **Co-decisão** – participação real na definição, execução e avaliação de políticas.
- **Co-gestão** – partilha de responsabilidades entre autarquias e juventude organizada.
- **Transparência e Proximidade** – acesso claro à informação e processos municipais.
- **Inovação e Criatividade** – uso de metodologias e ferramentas inovadoras para envolver mais jovens.
- **Inclusão e Diversidade** – garantir que todas as vozes jovens são representadas, sem discriminação.
- **Continuidade e Sustentabilidade** – criar mecanismos permanentes de participação e políticas estáveis no tempo.

# as políticas autárquicas de juventude

As políticas de juventude não devem ser tratadas como áreas isoladas ou pontuais da ação municipal. Devem antes constituir-se como um eixo transversal e estratégico do desenvolvimento local, com envolvimento ativo das pessoas jovens em todas as fases: da definição à implementação e avaliação.

## ● Reconhecimento da juventude como agente de transformação local

A juventude deve ser assumida como um ator central na construção de comunidades mais coesas e inovadoras, promovendo uma governação local mais inclusiva, democrática e voltada para o futuro.

## ● Promoção da participação efetiva e estruturada

Uma política de juventude só é verdadeiramente eficaz se for construída com os/as jovens e não apenas para os/as jovens. É fundamental fomentar a participação coletiva, reforçando modelos de co-decisão e co-gestão com as organizações juvenis.

## ● Reforço do apoio ao associativismo juvenil

As autarquias devem investir na capacitação, autonomia e sustentabilidade das associações juvenis, reconhecendo o seu papel na promoção da cidadania, inclusão e desenvolvimento local. Tal implica o reforço dos apoios técnicos, financeiros e logísticos, bem como o reconhecimento do associativismo como pilar de coesão social.

## ● Criação e dinamização de instrumentos permanentes de participação

É essencial garantir o acesso à informação e o apoio contínuo à iniciativa jovem, promovendo mecanismos representativos e regulares de diálogo entre jovens e poder local.

## ● Conselhos Municipais de Juventude (CMJ) como espaços de participação real

Os CMJ devem ser implementados e tornados operacionais em todos os municípios. Estes órgãos devem ter competências efetivas, capacidade de influência e ser reconhecidos como fóruns de escuta, proposta e deliberação sobre as políticas locais de juventude.

## ● Planos Municipais de Juventude (PMJ) como instrumentos estratégicos

Cada município deve construir, de forma participada e transversal, um Plano Municipal de Juventude que reflita as reais necessidades e aspirações da juventude local. A FNAJ disponibiliza uma metodologia validada e acompanhamento técnico para este processo.

## ● Orçamentos Participativos Jovens

As autarquias devem reservar verbas específicas para orçamentos participativos orientados para os/as jovens, garantindo a sua participação na definição de prioridades de investimento local. Estes instrumentos devem também apoiar diretamente organizações juvenis que promovem atividades de interesse público, dando prioridade às dirigidas por e para jovens.

participação estruturada e inclusiva

0

1

1. **Efetivação dos Conselhos Municipais de Juventude** com orçamento próprio, competências reforçadas e real poder deliberativo.
2. **Implementação obrigatória e participada dos Planos Municipais de Juventude**, baseados em metodologias de Educação Não Formal e processos de co-criação e co-gestão.
3. **Criação da figura de Embaixador Municipal da Juventude**, como elo de ligação entre jovens e autarquias.
4. **Promoção da disciplina "Cidadania e Competências para a Vida" nas escolas**, em articulação com as autarquias e associações, recorrendo a metodologias práticas e participativas que incentivem a inclusão e participação juvenil.
5. **Plataformas digitais de participação e escrutínio juvenil**, onde jovens possam propor, votar e acompanhar decisões locais.
6. **Assembleias Municipais de Juventude** com mecanismos de votação inclusivos e transparentes, como culminar de auscultações locais.
7. **Introdução de quotas jovens (25%) nas listas às Assembleias Municipais e de Freguesia**, assegurando a presença efetiva de jovens nos órgãos de decisão local.
8. **Protocolos de co-gestão entre autarquias e associações juvenis**, permitindo a estas estruturas assumir responsabilidades na gestão de equipamentos e projetos.
9. **Organização de Conferências e Fóruns Municipais e intermunicipais de Juventude**, de forma regular, enquanto momentos de auscultação, construção de propostas e articulação com decisores políticos.
10. **Revisão participada de regulamentos municipais**, com envolvimento dos CMJ e de jovens nos processos legislativos locais.

**fortalecimento do associativismo juvenil**

**02**

1. **Programas de apoio ao arranque associativo**, com financiamento inicial, mentoria e acompanhamento técnico para grupos informais que queiram constituir associações juvenis.
2. **Reforço do apoio técnico, financeiro e logístico às associações juvenis locais**, assegurando condições de estabilidade e sustentabilidade.
3. **Criação de Espaços ou Centros de Juventude co-geridos por associações juvenis**, como espaços de encontro, criação e experimentação cívica, cultural e social.
4. **Reconhecimento e valorização do trabalho associativo** em candidaturas a bolsas, habitação e emprego, enquanto experiência relevante de cidadania ativa.
5. **Incentivo e valorização do Orçamento Participativo Jovem (OPJ)**, promovendo a sua divulgação em escolas e associações juvenis e alargando a sua implementação municipal.
6. **Campanhas municipais de valorização da participação cívica e associativa**, com testemunhos de jovens, boas práticas e sensibilização junto de escolas e famílias.
7. **Formação contínua de dirigentes e voluntários/as associativos**, com acesso gratuito a competências de gestão, comunicação, liderança e trabalho em rede.
8. **Programas locais de educação para a cidadania ativa e literacia política**, articulados com escolas, associações juvenis e autarquias.
9. **Criação de mecanismos de consulta regular entre autarquias e associações juvenis**, garantindo uma lógica de parceria permanente na construção e avaliação das políticas públicas de juventude.
10. **Programas municipais de voluntariado jovem**, integrados em estruturas associativas e com certificação do impacto social gerado.

**oportunidades e condições de vida dignas**

**03**

1. **Gabinetes Municipais de Apoio ao Emprego e Empreendedorismo Jovem**, que promovam formação em escolas, consultoria para fundos, banco de vagas que valorize o talento jovem e mentoria entre gerações.
2. **Atribuição de incentivos e benefícios fiscais** a start-ups juvenis e cooperativas, incluindo microcrédito jovem e apoios iniciais para projetos de inovação social, ambiental e tecnológica.
3. **Espaços municipais de cowork e incubadoras para jovens empreendedores**, com acesso gratuito/reduzido, rede de mentores e acompanhamento técnico.
4. **Programas municipais de estágios remunerados em serviços públicos locais**, como cultura, desporto, ambiente e ação social.
5. **Programas de habitação jovem acessível**, com quotas específicas em planos municipais, programas de renda controlada e incentivos à reabilitação de edifícios devolutos para coabitação jovem, bem como cooperativas habitacionais (“incubadora” habitacional) para jovens até aos 35 anos, a preço controlado e com gestão autárquica
6. **Apoios à fixação jovem em territórios de baixa densidade**, através de benefícios fiscais, subsídios à primeira habitação e isenção de taxas urbanísticas.
7. **Bolsas de estudo municipais com majoração para jovens com percurso associativo ou voluntário**, reconhecendo a aprendizagem não formal.
8. **Gabinetes municipais de apoio psicológico gratuitos**, complementados por redes de pares “Jovens por Jovens” e por programas escolares de literacia emocional.
9. **Acesso gratuito ou a custos reduzidos a equipamentos desportivos e culturais municipais**, como forma de promoção do bem-estar e inclusão.
10. **Programas locais de combate ao abandono escolar** e de promoção de cidadania ativa, articulados com escolas, autarquias e associações juvenis, apostando na diversificação da oferta educativa, com **módulos de literacia democrática e financeira e de competências para a vida**.

**sustentabilidade, ambiente e  
transição digital justa**

**04**

1. **Orçamentos Participativos Verdes**, com enfoque na juventude, para projetos ambientais de impacto local.
2. **Voluntariado ambiental jovem com certificação de competências**, em ações como limpezas, reflorestação e educação ambiental.
3. **Apoio a projetos juvenis de economia circular, agricultura urbana, ecodesign, reutilização de materiais e hortas comunitárias**, permitindo aproximar jovens dos processos naturais e de produção do seu território,
4. **Programas de educação ambiental nas escolas e associações juvenis**, ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
5. **Parcerias entre autarquias, jovens e instituições de ensino superior** para soluções locais de transição energética e combate às alterações climáticas.
6. **Criação de selos e prémios municipais** para boas práticas juvenis em ambiente e sustentabilidade.
7. **Programas municipais de literacia digital e ética da Inteligência Artificial**, capacitando jovens para o uso crítico e consciente das novas tecnologias.
8. **Desenvolvimento de plataformas e sistemas inteligentes que funcionem como assistentes virtuais** em serviços públicos, melhorando a acessibilidade para pessoas com deficiência e outras dificuldades. Implementação destas plataformas com o apoio de entidades externas especializadas em tecnologias avançadas, **incluindo sistemas de voz, chatbots especializados em língua gestual, adaptações para daltonismo e sistemas multi-linguísticos.**
9. **Hackathons e desafios tecnológicos juvenis** em áreas de impacto local, em parceria com escolas, universidades e associações.
10. **Programas de reconversão digital para jovens NEET ou em risco de exclusão**, com formação em programação, cibersegurança e competências digitais emergentes.

# con- clusão

um compromisso  
político com os/as jovens

A **Carta Jovem Autárquica 2025** é o resultado de um processo participativo e transformador. Representa a visão de uma juventude que quer mais do que ser ouvida: quer ser parte da decisão, da ação e da mudança.

Não se trata de uma lista de desejos. São propostas viáveis, ancoradas no território, na realidade associativa e no conhecimento de quem vive e age localmente. As autarquias têm aqui uma ferramenta concreta para construir um **plano de ação local com os/as jovens**.

A juventude está mobilizada. Agora, cabe ao poder local corresponder com coragem, visão e compromisso.

**Porque a democracia local só é plena com os/as jovens.**

**Está na hora de Compromissos.**



# ficha técnica

## **direção e edição**

fernando vieira  
raquel castelo  
miguel carvalho  
daniela correia

## **revisão de conteúdos**

equipa técnica fnaj

## **composição e grafismo**

vinte lab. - communication laboratory

## **propriedade**

fnaj - federação nacional das associações juvenis

**setembro 2025**

